OUTRA VEZ O COPO MEIO CHEIO E MEIO VAZIO

- Reflexões Sobre as Eleições Presidenciais de 2022 -

Lúcio Costa[1]

In memoriam de Gustavo Codas[2]

VITÓRIA POPULAR E 500 ANOS DE CASA GRANDE

1. Ao analisarem o resultado das eleições presidenciais, a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo, com justeza, declararam que *"as forças democráticas, nacional, populares e progressistas obtiveram uma grande vitória com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para Presidente da República com mais de 60 milhões de votos"*[3].

2. O Presidente Lula, no discurso da vitória, assinalou as dimensões e o significado do triunfo: *" É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora"*[4].

---

[1] Advogado gaúcho, Diretor da Associação de Juristas Pela Democracia – AJURD.

[2] https://democraciasocialista.org.br/um-militantes-nas-veias-abertas-da-america-latina-juarez-guimaraes/

[3] https://democraciasocialista.org.br/eleicao-de-lula-e-uma-grande-vitoria-da-mobilizacao-popular/

[4] https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/31/leia-e-veja-a-integra-dos-discursos-de-lula-apos-vitoria-nas-eleicoes.ghtml

2. Nas bem postas palavras de Luiz Marques *"A diferença na contagem de votos, perto de dois milhões, no segundo turno, não expressa o tamanho real de nenhum dos candidatos, para baixo ou para cima"*[5].

3. O povo brasileiro venceu não apenas uma eleição, não derrotou somente uma candidatura. Foi enfrentado e derrotado um movimento político neofascista com toda significância do termo quanto a uma virulenta postura e programa antidemocrático, misógino, racista associado a parcelas do pentecostalismo integrista.

4. Foi reiterada a utilização político-eleitoral do aparato de Estado que, através, por exemplo, da inclusão de milhares de famílias no Auxílio Brasil e no auxílio gás, liberou empréstimo consignado para beneficiários do programa; criou financiamento com FGTS futuro; e um auxílio mensal de R$ 1.000 para taxistas e caminhoneiros, entre outras medidas.

5. Dessa forma, em 2022, as normas de Direito Eleitoral, que vedam a prática de condutas de apropriação da máquina pública por candidaturas e partidos, foram sistemática e continuamente violadas.

6. O abuso de poder político praticado pelo governo Bolsonaro que, sem pejo, ampliou o clientelismo e o coronelismo presentes na história política nacional, veio de mãos dadas com a repressão e a coerção

[5] https://democraciasocialista.org.br/como-desconstruir-o-bolsonarismo-luiz-marques/

patronal [6]. Conforme o MPT houve um crescimento 2.577% entre o primeiro e segundo turno das denúncias de assédio eleitoral[7] e, segundo dados do Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, somente neste estado foram autuadas 76 denúncias até dia 27 de outubro.

7. Ao abuso de poder político praticado pela União Federal, por governadores e prefeitos[8] há de se acrescer o abuso de poder econômico expresso não apenas através da coerção eleitoral patronal, mas pela prática de *caixa dois* praticado pelo bolsonarismo que, através da mobilização de suas milícias e organizações patronais injetou alguns milhões de reais na campanha eleitoral, sob a forma, por exemplo, de *outdoors* espalhados por todo o Brasil[9].

8. Daí que cabe tanto como reconhecimento e resgate da dignidade dos que desde baixo resistiram e mantiveram sua dignidade popular, quanto para auxiliar a pensar as futuras disputas, destacar que as classes trabalhadoras resistiram e venceram a uma política de

---

[6] https://www.dw.com/pt-br/como-bolsonaro-turbinou-o-uso-da-m%C3%A1quina-p%C3%BAblica-na-elei%C3%A7%C3%A3o/a-63558195

[7] https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047542-assedio-eleitoral-dispara-em-2-577-entre-o-primeiro-e-segundo-turno.html

[8] O uso da máquina pública de estados e municípios ainda está por ser apurada, mas certamente seu uso se espraiou por todo o País e, em alguns locais foi intenso como, o demonstra denúncia formulada pela imprensa: https://noticias.uol.com.br/colunas/mauricio-stycer/2022/11/02/profissao-reporter-documenta-suspeita-de-assedio-eleitoral-pro-bolsonaro.htm

[9] A título de exemplo, apenas no Rio Grande do Sul foram ajuizadas pela Federação Brasil da Esperança cerca de 120 ações movidas contra os *outdoors bolsonaristas* e outras 88 foram apresentadas pela Procuradoria Regional Eleitoral da 4ª Região.

assédio e coerção estatal e patronal em escalas inauditas na história nacional.

9. Em 2022, as classes dominantes majoritariamente escancararam seu rompimento – o qual já havia sido anunciado quando do golpe de 2016 e na prisão do Presidente Lula – com o pacto político-social construído na redemocratização, expresso no preâmbulo da Constituição de 1988, que definia como sentido da República: *"instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos"* [10].

10. O rompimento do pacto democrático, no qual foi parido o golpe contra a Presidente Dilma Rousseff, fez-se acompanhado de um brutal redesenho da sociedade brasileira que, desde de 2016 se fez mais desigual[11].

11. A desigualdade, a pobreza extrema e o desemprego se fizeram acompanhar pela legitimação, em parcelas amplas da sociedade brasileira, de uma subjetividade centrada na competição intersubjetiva, na misoginia, no racismo e no culto à violência – em

[10] https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

[11] https://www.cnnbrasil.com.br/business/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/

três anos, o número de armas registradas por caçadores, colecionadores e atiradores quase triplicou, chegando a 1 milhão[12].

12. De notar que as recentes eleições foram as mais violentas da história política nacional. Em 2022, o número de casos de violência política e eleitoral foi 400% maior do que em 2018[13] tendo sido registrados assassinatos em 14 estados[14].

13. Nestes termos, a vitória de Lula foi igualmente um triunfo no terreno da disputa pela alma do povo brasileiro na qual *"o amor derrotou o ódio".*

14. Em síntese, contra vento e maré, contra 500 anos de uma sociedade visceralmente excludente e autoritária, em face de um aparelhamento sem par da máquina pública, contra uma aliança carnal do *bolsonarismo* com o integrismo cristão e, resistindo a coerção eleitoral desencadeada pela patronal, triunfou o povo brasileiro!

---

12 https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/08/31/em-3-anos-numero-de-armas-registradas-por-cacadores-colecionadores-e-atiradores-quase-triplica-e-chega-a-1-milhao.ghtml

13 https://terradedireitos.org.br/noticias/noticias/numero-de-casos-de-violencia-politica-e-eleitoral-em-2022-e-400-maior-do-que-o-registrado-em-2018/23792

14 https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/casos-de-violencia-politica-crescem-110-em-periodo-de-campanha-eleitoral/

15. Em certos círculos da mídia empresarial e de parcelas da intelectualidade conservadora busca-se apresentar a derrota de Bolsonaro em termos de contraposição entre distintas regiões do Brasil e, em especial, o Nordeste ao Sudeste e Sul do Brasil.

16. Tal leitura apresenta aspectos funcionais da instrumentalização que faz o bolsonarismo de sua base social, eis que mediante o uso de um recurso discursivo xenófobo permite criar uma contraposição ao inimigo externo: o Nordeste e os nordestinos atrasados em face das populações modernas e, porque não o dizer, "*brancas* e *europeias*", do Sudeste e do Sul. Ocorre que o ocultamento da natureza popular da vitória de Lula não guarda relação com os resultados eleitorais.

17. A vitória eleitoral no Nordeste, onde a votação em relação a 2018 cresceu, mas a diferença para Bolsonaro caiu[15], se fez acompanhada de um vigoroso movimento de recuperação e crescimento de espaço político no Sudeste (SP, MG, ES e RJ).

18. No Sudeste a vantagem de Bolsonaro caiu 25,6 pontos percentuais entre uma eleição e outra[16]**.** Lula obteve 1,8 milhão de votos a mais que Haddad em Minas e quase 1,5 milhão na capital fluminense. Já

---

[15] Votação de Lula Nordeste: +2,2 milhões (-0,4 p.p, de 69,7% para 69,3%).

https://www.infomoney.com.br/politica/puxado-por-sp-sudeste-foi-decisivo-para-vitoria-de-lula-sobre-bolsonaro-veja-desempenho-por-estado-e-regiao/

[16] https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-onde-bolsonaro-e-pt-ganharam-e-perderam-votos-de-2018-a-2022/

Bolsonaro ganhou apenas mais 41 mil votos entre os mineiros entre 2018 e 2022 e perdeu 265 mil entre os cariocas.

19. Nas três maiores cidades do país Bolsonaro foi pior do que há quatro anos: teve menos votos que Lula na capital paulista (3,19 milhões contra 3,67 milhões) e perdeu 250 mil votos na cidade do Rio e quase 67 mil votos em Belo Horizonte.

20. No Sul do Brasil - em que pese ter ganho no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no Paraná - Bolsonaro perdeu votos[17]. Assim, no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre a candidatura de Lula obteve 53,33% dos votos[18] indicando um processo consistente de recuperação de espaço político da esquerda na capital gaúcha, outrora conhecida de toda gente pelas Administrações Populares e o Fórum Social Mundial.

---

17 https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-onde-bolsonaro-e-pt-ganharam-e-perderam-votos-de-2018-a-2022/

18 https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/eleicao-em-numeros/noticia/2022/10/31/bolsonaro-venceu-em-16-capitais-enquanto-lula-levou-11-veja-comparativo-por-regiao.ghtml

Diferença de votação entre Lula e Haddad e de Bolsonaro, em 2022 e em 2018

	2022				2018				Diferença 2018-2022			
Região	**Lula**	**%**	**Bolsonaro**	**%**	**Haddad**	**%**	**Bolsonaro**	**%**	**PT**	**p.p.**	**Bolsonaro**	**p.p.**
Sul	**6.750.374**	38,2%	**10.940.158**	61,8%	**5.152.685**	31,7%	**11.084.395**	68,3%	1.597.689	**6,4**	-144.237	**-6,4**
Sudeste	**22.793.826**	45,7%	**27.043.936**	54,3%	**15.016.238**	34,6%	**28.351.800**	65,4%	7.777.588	**11,1**	-1.307.864	**-11,1**
Nordeste	**22.534.967**	69,3%	**9.962.947**	30,7%	**20.289.812**	69,7%	**8.824.454**	30,3%	2.245.155	**-0,3**	1.138.493	**0,3**
Centro-Oeste	**3.523.743**	39,8%	**5.331.708**	60,2%	**2.595.426**	33,5%	**5.163.023**	66,5%	928.317	**6,3**	168.685	**-6,3**
Norte	**4.590.184**	49,0%	**4.782.341**	51,0%	**3.933.015**	48,1%	**4.242.504**	51,9%	657.169	**0,9**	539.837	**-0,9**
									13.205.918		**394.914**	

Votações do PT e de Bolsonaro em São Paulo em 2018 e 2022

	Candidato	**Nº de votos**	**% votos válidos**
2022	Lula	11.519.882	44,8%
	Bolsonaro	14.216.587	55,2%
2018	Haddad	7.212.132	32,0%
	Bolsonaro	15.306.023	68,0%
Diferença	PT (Lula – Haddad)	**+4.307.750**	**+12,7 p.p.**
	Bolsonaro (2022 – 2018)	**-1.089.436**	**-12,7 p.p**

21. Por fim, considerada a votação de Haddad nas eleições de 2018, importante referir que a candidatura do Presidente Lula não perdeu votos em nenhum estado do País[19].

[19] https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-onde-bolsonaro-e-pt-ganharam-e-perderam-votos-de-2018-a-2022/

O BRASIL NÃO É PARA PRINCIPIANTES

22. Como bem disse Tom Jobim *"O Brasil não é para principiantes".* Daí que seja necessário cotejar e, por mera peça de propaganda produzida para a disputa ideológica, afastar interpretações que buscam apequenar a vitória de Lula enquanto triunfo de um programa anti-paleoliberal.

23. Nesta quadra, para principiar, é de se marcar que a construção de uma aliança ao centro - expressa pela presença de Geraldo Alckmin na vice-presidência; nos movimentos a frações dos partidos de centro-direita; e, no segundo turno, em direção a Simone Tebet (candidata a presidente do MDB); - não foi realizada às custas de uma diluição do programa de enfrentamento ao neoliberalismo.

24. O programa político apresentado pela candidatura da Coligação Brasil da Esperança - formada por PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL, REDE, SOLIDARIEDADE, AVANTE e AGIR ao tempo do registro da candidatura de Lula[20]-, bem como a propaganda eleitoral realizada nos 1º e 2º turnos, tanto realizaram a recuperação da memória dos governos petistas – uma necessidade em face da *fake news* mil vezes repetida desde de 2016 que o *"PT quebrou o Brasil* – quanto anunciaram um programa democrático, compromissado com a

[20] https://consultaunificadapje.tse.jus.br/consulta-publica-unificada/documento?extensaoArquivo=application/pdf&path=tse/2022/8/20/14/38/4/3b1196fd91ed9ddc093fe90ce29ecdceb4758fbd15f5943ba054e1a0bac34909

realização dos direitos dos humildes e dos amplos segmentos oprimidos ao longo dos quatro anos de governicho paleoliberal neofascista.

25. Assim, na "Carta para o Brasil do amanhã"[21], vinda a público nas vésperas do 1º turno, se anunciou, dentre outros, o compromisso com *"uma estratégia nacional para avançar em direção à economia do conhecimento"*; se proclamou que *"nosso maior compromisso é construir um Brasil mais igualitário, sem fome, sem pobreza, com bons empregos e salários, priorizando as pessoas que mais precisam";* se afirmaram compromissos com a educação, com saúde; se declarou o propósito de *"enfrentar as discriminações e preconceitos estruturais da sociedade brasileira, como o machismo, o racismo, a LGBTfobia, o capacitismo com as pessoas com deficiência, os preconceitos geracionais com idosos e a juventude";* se declarou que seriam recriados *"o Ministério da Mulher*" e o *"Ministério da Igualdade Racial";* se reiterou uma *"política externa soberana, altiva e ativa", com a "integração regional, no Mercosul e outras iniciativas latino-americanas, bem como no diálogo com os BRICS"* e, por fim, se reiterou *"nosso total compromisso com a democracia, pois somente a democracia pode garantir os direitos da cidadania, condições de vida com dignidade para a população e as conquistas da sociedade".*

[21] https://lula.com.br/carta-para-o-brasil-do-amanha/

26. De notar que, ao tratar da questão fiscal, a Carta anuncia uma *"... política fiscal responsável deve seguir regras claras e realistas, com compromissos plurianuais, compatíveis com o enfrentamento da emergência social que vivemos e com a necessidade de reativar o investimento público e privado para arrancar o país da estagnação".* Ou seja, a política fiscal há de ser compatível com o enfrentamento à situação de pobreza e fome de milhões de brasileiras e brasileiros.

27. Adiante, em seu discurso da vitória[22], o presidente Lula tornou a analisar o significado da vitória como triunfo da democracia, em especial da consagração pelo voto majoritário da Nação de um conceito de democracia como realização de direitos dos oprimidos. Disse Lula:

> *O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que exercer o direito sagrado de escolher quem vai governar a sua vida. Ele quer participar ativamente das decisões do governo.*
>
> *O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que o direito de apenas protestar que está com fome, que não há emprego, que o seu salário é insuficiente para viver com dignidade, que não tem acesso a saúde e educação, que lhe falta um teto para viver e criar seus filhos em segurança, que não há nenhuma perspectiva de futuro.*
>
> *O povo brasileiro quer viver bem, comer bem, morar bem. Quer um bom emprego, um salário reajustado sempre*

[22] https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/31/leia-e-veja-a-integra-dos-discursos-de-lula-apos-vitoria-nas-eleicoes.ghtml

acima da inflação, quer ter saúde e educação públicas de qualidade.

Quer liberdade religiosa. Quer livros em vez de armas. Quer ir ao teatro, ver cinema, ter acesso a todos os bens culturais, porque a cultura alimenta nossa alma.

O povo brasileiro quer ter de volta a esperança.

É assim que eu entendo a democracia. Não apenas como uma palavra bonita inscrita na Lei, mas como algo palpável, que sentimos na pele, e que podemos construir no dia-dia.

Foi essa democracia, no sentido mais amplo do termo, que o povo brasileiro escolheu hoje nas urnas. Foi com essa democracia – real, concreta – que nós assumimos o compromisso ao longo de toda a nossa campanha.

28. Assim, o programa vitorioso nas eleições presidências recentes pode, em síntese, ser definido como o compromisso da democracia enquanto realização de direitos.

29. A recuperação do sentido democrático e popular do programa da candidatura de Lula é um imperativo tanto, para a análise da peleja que atravessamos quanto, para a disputa política em curso, pois trata-se de defender o futuro governo popular das tentativas, aliás já em curso, de aparar as dimensões plebeias da vitória para assim tentar devolver o povo brasileiro ao *"cercadinho"* do neoliberalismo.

O COPO MEIO CHEIO E MEIO VAZIO

A Luta Contra a Ultradireita: combate à desigualdade e batalha de ideias

30. Quiçá, em algum quadrante dos cânones do velho Hegel esteja dito que grandes vitórias ensejem imensos desafios a esperar uma síntese a altura das contradições que se enfrentam.

31. Em nosso caso, a epopeia heroica que levou o povo brasileiro a derrotar o neoliberalismo em suas vestes fascistas trouxe a luz desafios igualmente heroicos, em torno dos quais se definirá a alma e os destinos da Nação.

32. Assim, infelizmente, a derrota de Bolsonaro não implica, como cantam os versos do belo samba de Clara Nunes, que *"Do mal será queimada a semente. O amor será eterno novamente".*

33. Bolsonaro constituiu, de mãos dadas com largas frações da burguesia e do integrismo cristão ao estilo de Silas Malafaia, um movimento de massas ultradireitista no Brasil com capacidade de articular amplos setores das classes médias civis e militares e até mesmo setores minoritários das classes trabalhadoras.

34. Assim, o *bolsonarismo* é um fenômeno político-social que articula partidos; instituições religiosas com seus templos, programas assistenciais, jornais, rádios e televisões; organizações empresariais

como, por exemplo, a FIERGS; e, organizações civis variadas como, os Clubes de Atiradores e Colecionadores, etc.

35. O enfrentamento a ultradireita é um trabalho em que hão de combinar-se os efeitos das políticas de reconstrução nacional - em particular, aquelas voltadas a redução da desigualdade e miséria -, com uma disputa no terreno dos valores que fundarão a República do Brasil.

36. Neste terreno, uma agenda de governo que recupere e confira dignidade às políticas públicas – aí incluídas a cultura e comunicação - comprometidas com a solidariedade e dignidade das mulheres, dos negros e negras, das LBGBTQIA+, dos povos originários é questão primeira e compromisso evidente do futuro governo popular.

A Questão Democrática

37. A luta pela democracia - compreendida como realização de direitos, nos termos do enunciado no discurso da vitória - há de combinar a sua dimensão substancial como luta contra a desigualdade bem como, e a partir daí, como de luta pela realização do Estado Democrático de Direito, entendido como superação da democracia representativa *strictu sensu.*

38. Nessa seara, ao "*orçamento secreto*" hão de ser contrapostos tanto as conferências nacionais para definição das políticas públicas quanto o orçamento participativo como enunciou o Presidente Lula[23].

39. Um componente relevantíssimo da reconstrução democrática da República há de ser o processo de *desfascistização* do Estado. Nessa senda, urge tanto apurar os crimes praticados por funcionários públicos em prol da ultradireita - como é o caso daqueles recentemente praticados pelo diretor da Polícia Rodoviária Federal[24] - quanto levar adiante uma criteriosa revisão das formas de formação e orientação dos servidores(as) públicos de modo a afastar tudo aquilo que esteja em desacordo com a Constituição da República.

40. De anotar a premência de ser estudada e tratada com toda atenção a *questão militar*[25] depois destes quatro anos de um governo que flertou e incensou o pior das tradições das forças armadas e das polícias brasileiras.

---

[23] https://www.cartacapital.com.br/politica/lula-diz-que-o-orcamento-secreto-e-uma-podridao-e-defende-orcamento-participativo/

[24] https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/grupo-de-advogados-diz-que-ha-um-golpe-de-estado-em-curso-e-defende-a-prisao-de-diretor-da-prf.shtml

[25] Nesse sentido são relevantes, entre outros, os estudos de William Nozaki e Sebastião Velasco e Cruz:

https://sul21.com.br/opiniao/2022/01/o-fracasso-dos-militares-por-jose-luis-fiori-e-william-nozaki/

https://democraciasocialista.org.br/um-enorme-desafio-o-governo-lula-e-as-forcas-armadas-sebastiao-velasco-e-cruz/

A Disputa na Arena Internacional: Integração Regional e BRICS

41. Por fim, mas certamente não menos relevante na reconstrução do Brasil, há de se retomar as melhores tradições da política externa brasileira e, em especial, os esforços para realizar a integração da América do Sul como foi feito pelos governos Lula e Dilma aos tempos da UNASUL e CELAC, além de recuperar o protagonismo nos BRICs. As disputas que travamos são antes de tudo disputas internacionais e nesta arena serão resolvidos, contra ou favor da Pátria Grande.

42. De marcar que o triunfo popular e democrático no Brasil ocorre num marco de recuperação do protagonismo progressista na América Latina de que são exemplos[26] maiores as vitórias eleitorais no Chile e na Colômbia e, que contribuirá para romper com o isolamento das revoluções cubana e venezuelana e, ademais, ao reforçar a dinâmica virtuosa das resistências populares, poderá desempenhar um papel positivo na luta dos povos da Argentina e do Uruguai.

43. Por muitas vezes escutei, o saudoso amigo e camarada Gustavo Codas dizer, ao falar dos problemas e das possibilidades em que estavam as voltas as esquerdas latino-americanas, que *"o copo está*

[26] https://democraciasocialista.org.br/un-fantasma-recorre-america-latina-la-vuelta-de-las-izquierdas-talita-sao-thiago-tanscheit/

https://boletimluanova.org/eleicoes-2022-o-brasil-na-america-do-sul1/

meio cheio e meio vazio", como quem dizia há problemas, tantos problemas quanto possibilidades de superá-los, de vencer.

Querido Gustavo, o futuro está novamente em aberto, mas voltamos, aqui estamos e venceremos!

Viva o Povo Brasileiro!